

O Piauí de Niède Guidon

CONCEITOS A EXPLORAR

H istória	Pré-história. Fontes históricas – sítios arqueológicos brasileiros.
A ntropologia	Sistemas simbólicos. Cultura.
G eografia	Território. Região. Paisagem.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

H istória	Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado. Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.
A ntropologia	Compreender a sociedade, sua gênese e sua transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e aos processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos. Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas. Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.
G eografia	Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania,



à justiça, e à distribuição dos benefícios econômicos.

Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou especializados.

Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográfica e geográfica, como formas de organizar e conhecer a localização, a distribuição e a frequência dos fenômenos naturais e humanos.

INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

A arte

Pintura rupestre.

B iologia

Os ecossistemas da caatinga e do mangue.

L íngua
Portuguesa

Comunicação antes da criação da linguagem.

Linguagem como instrumento de humanização e de sociabilidade.

Q uímica

Matéria-prima das pinturas pré-históricas.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

História

Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas

Antes da exibição

Em uma atividade de sensibilização, organize a classe em grupos e oriente para que cada um faça um desenho, utilizando tinta feita de terra macerada diluída em um pouco de água. Os temas serão variados – festa, funeral, casamento, escola etc. – e uns não devem saber o que os outros estão fazendo. Ao final do tempo estipulado, cada grupo mostrará o desenho produzido e os colegas deverão interpretá-lo, dizendo o que representa. Essa análise contribuirá para que entendam melhor, ao estudar as pesquisas arqueológicas, as dificuldades e os desvios que podem ocorrer nas interpretações. Em seguida, exiba reproduções de pinturas rupestres e discuta o significado desse tipo de produção, levando os alunos a comentar o que sabem a respeito da pré-história. Sugira comparações

dessas imagens com os trabalhos feitos por eles.

Converse a respeito das teorias a respeito das imagens gravadas em pedra na pré-história. Algumas pesquisas indicam que teriam por função atrair boa sorte; outras, que serviriam para instruir os futuros caçadores; e há quem diga que simbolizariam os desejos de capturar o animal representado e exercer poder sobre a natureza. Incentive os alunos a fazerem conjecturas a respeito do provável modo de vida dos artistas rupestres. Peça para irem registrando na lousa as conclusões e hipóteses, para compor um texto coletivo.

Faça um comentário rápido a respeito do documentário que será exibido, sugerindo que fiquem atentos às amostras de pintura rupestre e ao modo de vida dos povos retratados nas pedras.

Após a exibição

Enfatize a interdisciplinaridade implícita na investigação histórica apresentada no programa. Estimule os alunos a levantarem hipóteses sobre a origem do homem americano, lembrando-lhes que as teorias sobre a fixação do ser humano são constantemente revisadas, em consequência de novas pesquisas. Organize a classe em três grupos, com um tema para cada um deles.

Grupo 1. Pesquisar as descobertas recentes da arqueologia brasileira, verificando se apontam na direção da teoria do estreito de Bering, ou dão indícios para confirmar a teoria de Niède Guidon.

Grupo 2. Comparar, a partir da arte rupestre, a pré-história brasileira e a europeia. Para isso,

pesquisar imagens, datação e localização das pinturas.

Grupo 3. Identificar diferentes versões da origem do ser humano – criacionistas, evolucionistas etc. Importante ressaltar que não se pode rotular tais versões como certas ou erradas, verdadeiras ou falsas – o papel do estudante consiste em compreender o contexto da elaboração da linha teórica. Aproveite para discutir os conceitos de mito e de evolução, desvinculados da idéia de progresso ou de desenvolvimento tecnológico.

Concluídos os trabalhos, os grupos socializam suas conclusões e montam um painel, a fim de compor uma exposição itinerante sobre a pré-história brasileira e o surgimento do homem.

Antropologia

Janeleide Moura de Aguiar

Utilize o vídeo para orientar a observação da atividade profissional do arqueólogo, ressaltando sua metodologia de trabalho, que elabora análises dedutivas a partir de vestígios materiais deixados pelas populações. Leve os alunos a perceber que esses vestígios ajudam a identificar o período histórico e dão indícios de aspectos culturais como tipo de família, distribuição populacional, hábi-

tos alimentares, ritos funerários etc.

Sugira aos alunos que, durante a exibição do programa, façam anotações que lhes permitam responder à pergunta: “O que faz um arqueólogo?”. Exiba o vídeo e, depois, reúna as informações anotadas pelos alunos. Para aprofundar a discussão do conceito de cultura, distribua cópias de textos disponíveis em manuais de introdução à Antropologia.

Atividade

Oriente os alunos para se organizarem em quatro grupos que devem pesquisar e trazer para a escola dez objetos representativos da cultura local, ou nacional, do momento. Discuta com a classe que tipo de objeto poderá ser considerado representativo, estimule-os a pensar em instrumentos, ferramentas, utensílios etc. Entre outras coisas – telefone celular, cédula de dinheiro, revista de amenidades, CD, DVD, chave de carro, furadeira, cartão de cré-

dito, faca elétrica, relógio de pulso, controle remoto, livro, talão de cheques etc.

Cada grupo exibirá sua “coleção de objetos”, justificando sua importância na cultura. Monte na lousa uma lista de todos os objetos que cada grupo coletou e elabore, junto com os alunos, uma análise dos valores sociais, simbolicamente construídos, que transparecem nas diferentes “coleções de objetos”. Após a apresentação oral, oriente o registro por escrito.

Geografia

Victor William Ummus

Tomando o estado do Piauí como unidade de análise, Niède Guidon compõe o que ela denomina um “caleidoscópio”, composto por elementos da realidade piauiense, com destaque para os sítios arqueológicos e aspectos culturais, mas também

mostrando paisagens típicas do Nordeste, como a caatinga, e outras específicas do Piauí, como o delta do rio Parnaíba. Esse enfoque abrangente oferece condições para que o documentário seja explorado de diversas maneiras nas aulas de Geografia.

Atividade 1

O programa pode servir para estudar o caráter de transição do território do Piauí: a contigüidade do sertão no sudeste do estado, o sudoeste com a área do alto Parnaíba, com características de cerrado, e o centro-norte com a Mata dos Cocais. Complemente as informações do vídeo com dados sobre demografia, economia e sociedade, ressaltando o fato de o Piauí ser o estado com maior índice proporcional de migrações (21%), reflexo da deficiência econômica da organização política de sua sociedade. Considerando essas informações, pro-

ponha algumas questões para debate, como:

- O sentido da locução que finaliza o vídeo é de que a diversidade biológica e as paisagens reconhecidas como patrimônio cultural da humanidade, poderiam reverter em benefício de uma sociedade mais igualitária. Se um dos objetivos era esse, não seria melhor usar o vídeo para denunciar o papel dos latifúndios na desigual distribuição de renda regional?
- No programa, a professora Niède lê trechos da poesia “Marginália II”, de

Torquato Neto. Como você interpretaria esses versos? Que relação poderia ser estabelecida entre seu conteúdo e as imagens e opiniões do vídeo?

- Imagine que 1 bilhão de anos após o desaparecimento da espécie humana no

planeta, seres evoluídos descobrem, em escavações (como as dos sítios arqueológicos do Parque Nacional da Serra da Capivara), a sua sala de aula, como ela está agora. O que poderiam dizer de nossa sociedade?

Atividade 2

Desenvolva com a classe um projeto voltado para estudar o estado em que se situa a escola, buscando assim elevar o nível de participação da comunidade na formulação de políticas locais. Após a exibição do vídeo, discuta a importância de cada estado como unidade político-administrativa, com suas atribuições constitucionais e seu papel de orientador de políticas de desenvolvimento econômico, que repercute na organização do espaço geográfico local. Organize a classe em grupos e atribua a cada um a pesquisa de um aspecto de seu estado.

Condições demográficas: gráficos e mapas, baseados nos resultados do censo de 2000, de distribuição, composição e crescimento da população residente.

Condições ambientais: mapas da situação das

águas, do solo, do ar, da flora e da fauna.

Condições econômicas: mapas e gráficos sobre o peso e a distribuição das atividades econômicas desenvolvidas no território estadual.

Condições sociais: quantificação e localização dos principais problemas sociais urbanos e rurais.

Condições políticas: identificação dos segmentos sociais do estado, organizações políticas, sindicais e de outra natureza, e avaliação de seu peso relativo na tomada de decisões.

Condições culturais: definição e localização das características culturais mais marcantes.

Condições financeiras: gráficos e tabelas de gastos do dinheiro público.

Os resultados das pesquisas podem ser apresentados em uma exposição para toda a comunidade. Pode ser organizado um grande debate entre

os alunos, com o objetivo de avaliar problemas e potencial do estado, e elaborar propostas para a resolução dos principais problemas.

Consulte também

Livros

DALLARI, Dalmo de Abreu. *Direitos humanos e cidadania*. São Paulo, Moderna, 2000.

DEMO, Pedro. *Participação e conquista*. São Paulo, Cortez, 1988.

LEAKEY, R. *A origem da espécie humana*. Rio de Janeiro, Rocco, 1995.

MARTIN, G. *Pré-história do Nordeste brasileiro*. Recife, UFPE, 1996.

MATTA, Roberto da. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Petrópolis, Vozes, 1981.

PESSIS, A. M. "Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara", in TENÓRIO, M. C. *Pré-história da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1999.

PROUS, A. *Arqueologia brasileira*. Brasília, Editora da UnB, 1991.

SALGADO, Sebastião. *Trabalhadores: uma arqueologia da era industrial*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

VILLAS BÔAS, Orlando & VILLAS BÔAS, Cláudio. *Xingu, os índios e seus mitos*. 8.ed. Porto Alegre, Kuarup, 1990.

Internet

<<http://www.historiadaarte.com.br/arteprehistorica.html#img>>
Imagens de pintura rupestre.

<<http://www.jt.com.br/suplementos/domi/2000/08/06/domi016.html>>

Entrevista com Niède Guidon.